



ANO II — Nº 5 — JULHO/85

VOZ DO BANCÁRIO



A necessidade da Constituinte

A convocação da Assembléia Nacional Constituinte é hoje a aspiração do povo brasileiro, envolvendo a participação de todos os segmentos da sociedade de forma direta na elaboração das leis. Em face disto, é necessário que todos os brasileiros estejam plenamente conscientes de seu papel na elaboração da nova Carta Magna. O Presidente José Sarney, no final do mês de junho passado, convocou a Assembléia Nacional Constituinte em mensagem encaminhada ao Congresso Nacional, cuja instalação deverá ocorrer no dia 31 de janeiro de 1987.

O caráter autoritário, marcado durante os últimos 21 anos de arbítrio, acabou por transformar a Constituição numa verdadeira "colcha de retalhos". Neste momento, toda a expectativa da Nação, que iniciou com a mobilização pelas eleições no ano passado e, posteriormente, na campanha ao Colégio Eleitoral, apoiando o falecido Presidente Tancredo Neves, é a de que a sociedade organizada pressione o

novo Governo para que promova as mudanças políticas, econômicas e sociais tão necessárias ao País.

Alguns passos já foram dados no sentido da remoção do chamado entulho autoritário: o direito de voto aos analfabetos, a convocação de eleições diretas em todos os níveis, o reconhecimento e a legalização dos partidos políticos clandestinos, o projeto da Reforma Agrária ora em debate, o reconhecimento das centrais sindicais, e a anistia aos líderes sindicais cassados, entre outras medidas.

Por outro lado, as forças democráticas articulam uma base social de apoio mais ampla para a consecução das mudanças que o povo brasileiro têm exigido, e que somente serão conquistadas com mobilização popular. As propostas apontam a reorientação democrática da economia nacional, contra a recessão e pela soberania nacional, através do estímulo aos investimentos públicos geradores de emprego, em áreas de carência social (saúde pública, saneamento básico, educação, transporte coletivo e habitação

popular). Estas propostas implicam na reavaliação dos programas energéticos, com real participação da comunidade científica; no aumento da produção de alimentos para o mercado interno e melhorias no sistema de abastecimento; numa política de transportes que favoreça as hidrovias e as ferrovias na reforma tributária, já em debate; na criação do seguro-desemprego; e na defesa das empresas estatais.

É nesta conjuntura heterogênea, quando as reformas econômico-sociais estão muito aquém das reformas institucionais, que está sendo convocada a Assembléia Nacional Constituinte e a sociedade brasileira inicia sua discussão. Diante desta situação, os trabalhadores já deixaram claro que não aceitam a política monetarista implementada pelo Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e a Constituinte se apresenta como a possibilidade real de mudança. Cabe a nós, no pleno exercício da nossa cidadania, fazê-la democrática, livre e soberana, comprometida com os anseios do povo brasileiro.

35/85 — CINQUENTA ANOS DE LUTA

BNH: aumento deve ser revisado

O reajuste das prestações da casa própria, anunciado pelo governo para entrar em vigor neste mês de julho, trará reflexos muito mais abrangentes do que se pensa. Os prejuízos não irão se restringir aos mutuários tradicionais sacrificados das políticas econômicas de governos passados. Isto porque, uma vez que exige dos mutuários aumentos incompatíveis com suas condições financeiras, está colocando em risco, também, a sociedade em geral, que acabará perdendo com a falência inevitável do Sistema Financeiro de Habitação.

Nós bancários entendemos que os mutuários do BNH desejam apenas ter condições de pagar seus compromissos, ao contrário do que divulgam maldosamente os agentes

financeiros, que chegaram a gastar milhões de cruzeiros para publicar na imprensa a tese de que os compradores são um "bando de caloteiros", responsáveis dolosamente pela indústria da inadimplência. Recomendaram, inclusive, um tratamento de choque como uma espécie de "corretivo", refinanciado aos atrasos acumulados e aumentando o saldo devedor, como se fosse uma bola de neve.

Por esta e outras razões, que obstaculiza os avanços firmados pela Aliança Democrática, é que o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul vem a público afirmar que esta medida adotada pela Nova República é altamente impopular. Além de favorecer os agentes

financeiros em detrimento dos mutuários, põe em risco a estabilidade do próprio governo de transição: penaliza ainda mais aqueles que já vinham sendo vítimas do arrocho salarial, e das medidas arbitrárias e anti-sociais impostas nestes 21 anos de regime militar no país.

O nosso sindicato também condena a forma como a questão do BNH foi conduzida pelas autoridades da área econômica do governo, ao impor a alteração dos contratos anuais para semestrais.

O sindicato entende que o Presidente José Sarney deve revisar esse decreto para que a sua intenção de contar também com o apoio dos assalariados seja efetivamente concretizada.

Trabalhadores devem participar da revisão da Lei de Greve

Expediente

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul.

Diretoria

Presidente: Gelso Fernandes Marcon

1º Secretário: Ivo José Frezza

2º Secretário: Luis Carlos Tisott

1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti

2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva

Diretor de Relações Públicas: Luiz Carlos Ponzi

Diretor de As. S. e Trabalhista: Arquimedes V. de Rocco

Editor Responsável: Lia Mara Gross — Reg. Prof. nº 4.209

Redação: Vera Monteiro e Maria de Fátima Córdoba Roth

Planejamento Gráfico: Luís Carlos Carpin

Distribuição Gratuita

Tiragem: 3.000 exemplares

Endereço: Borges de Medeiros, 574 — 1º andar

Os trabalhadores bancários, assim como as demais categorias, precisam estar alertas para a Lei de Greve elaborada pelo ministro Almir Pazzianoto, do Trabalho, que traz em seu bojo artigos dúbios e contraditórios, que acabam deixando o empregado em situação de desvantagem. Apesar disto, a proposta do ministro do Trabalho significa um avanço em relação à lei anterior, autoritária e patronal.

O sindicato entende que as propostas equivocadas devem ser criticadas e levadas ao conhecimento das autoridades da Nova República, não só como instrumento de avaliação do posicionamento da classe trabalhadora, mas também como subsídio à revisão de alguns artigos da lei de Pazzianoto.

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, analisando alguns aspectos da referida lei, concluiu, por exemplo, que o artigo nove objetiva encurtar o tempo de duração das greves, desestimulando as paralisações por tempo indeterminado, ao afirmar que o dissídio coletivo deve ser requerido até dentro dos 15 dias posteriores ao término da

convenção ou acordo, a fim de que não se perca a data-base.

Outro aspecto que deve ser salientado é o que diz respeito à proibição do funcionamento de piquetes, considerado pela Lei de Greve como "atos de violência". O nosso sindicato também destaca sérias contradições a partir do momento em que os conceitos de *legal* e *ilegal* são substituídos por *procedente* e *improcedente*. Ao mesmo tempo em que este artigo possibilita todo o tipo de greve, inclusive àquelas por solidariedade e as políticas, por outro lado a mesma lei obriga, nos casos de greve em setores públicos e atividades consideradas essenciais, a imediata instauração do dissídio coletivo, fixando prazo para o retorno ao trabalho e classificando-as de improcedentes.

Também quanto à regulamentação do direito de greve, o nosso sindicato aponta a necessidade da legislação tornar obrigatória a existência de um prazo entre a declaração da greve e sua decretação, a fim de que sejam dadas maiores chances de acordo e uma efetiva preparação à retomada da produção ou da atividade.

Campanha Salarial de 85

A categoria dos bancários deve estar preparada para a Campanha Salarial de 85, a fim de que possa resgatar, com maior eficácia, a experiência de articulações com entidades mais próximas, ocorridas anteriormente, para que não fiquemos a reboque de uma estratégia hesitante ante à união do patronato. Além disso, é imperioso ressaltar que este ano, em que se ampliaram as liberdades democráticas, nós bancários, também teremos uma maior margem de ação, contando ainda com a vantagem da unificação da data-base do dissídio, que possibilita, da mesma forma, uma Campanha Nacional Unificada com todas as suas entidades representativas.

Esta experiência já se desenvolveu no ano passado, resultando como saldo positivo a interiorização da campanha, a criação de publicações com informes sobre as mobilizações em todo o país, além de uma vitória muito importante para a categoria, que foi o reajuste integral do INPC, sepultando definitivamente o decreto 2.065, que tanto tormento causou aos trabalhadores.

Neste sentido, buscando uma maior unidade da categoria, foi realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 7 e 9 de junho passado, o XI Encontro Nacional dos Bancários para Planificação da Campanha Salarial de 85. O Sindicato de Caxias do Sul esteve representado por Gelso F. Marcon, Pedro J. Incerti e Luiz C. Ponzi, da Diretoria, e os companheiros de base Arquimedes V. de Rocco, Eliane M. Silveira, Estanislau Rudzewicz e Úrsula Shollde Lima. Além da proposta a ser encaminhada à classe patronal, o Encontro deliberou também sobre a organização tática da Campanha deste ano, prevendo a ocorrência de greve caso a classe patronal mantenha-se intransigente em relação às nossas reivindicações.

Damos, a seguir, uma síntese das principais deliberações do Encontro.

PRIORIDADES:

As reivindicações prioritárias levantadas pelos bancários de todo o país, e já aprovadas em assembleia no dia 27 de junho são: 1) Não desconto da antecipação salarial a título de reposição de perdas salariais; 2) Reajuste Trimestral; 3) Estabilidade no Emprego; 4) Salário de Ingresso: Portaria 398.200 x 25% = 497.750 x 1.1 do INPC set./85; Escrit./Tesouraria Cr\$ 506.800 x 25% = Cr\$ 633.500 x 1.1 do INPC set./85; 5) Gratificação Semestral no valor de uma remuneração; 6) Comissão Sindical por banco; 7) Fim do trabalho gratuito, respeitando as 6 horas, sem prejuízo dos salários.

CALENDÁRIO

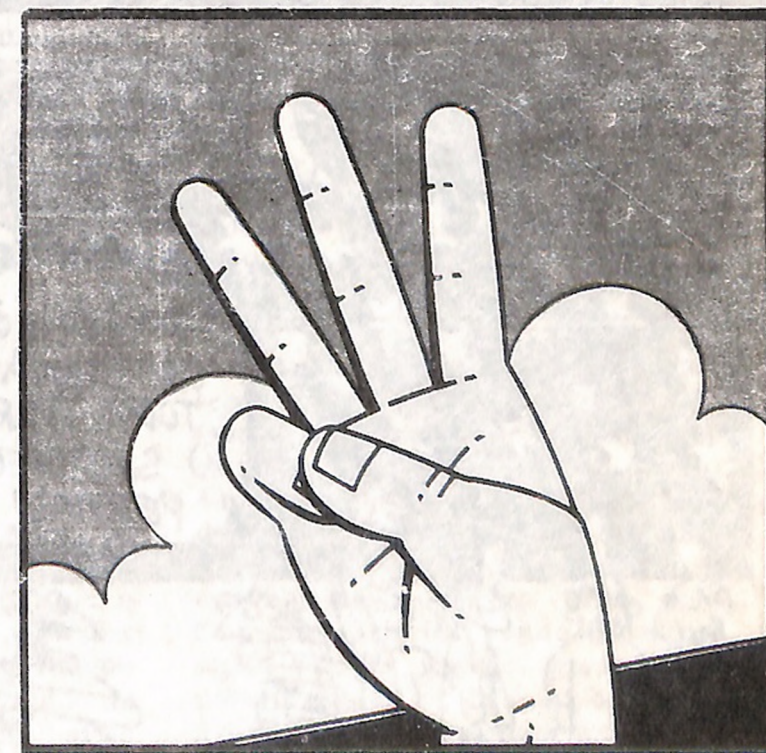
No XI Encontro Nacional dos Bancários foi aprovado também um calendário de lutas a ser encaminhado por todas as entidades da categoria no país. Dentro desse calendário já foram realizadas assembleias dos sindicatos

entre os dias 12 de junho e 3 de julho; reunião da Comissão Nacional Executiva, no dia 4; e a entrega da minuta de reivindicações aos banqueiros, no dia 5. As próximas atividades previstas no calendário são: entrega da minuta aos governos municipais, estaduais e federal, no próximo dia 17; o prazo para a abertura de negociações até o dia 19; assembleia nos sindicatos no dia 31; Semana Nacional de Advertência, de 12 a 16 de agosto; reunião da Comissão Nacional de Coordenação, dia 24 de agosto; Dia Nacional de Luta, em 28 de agosto; e o Encontro Nacional dos Bancários no dia 31 de agosto, em local a ser decidido, com a finalidade de se fazer uma avaliação da campanha e discutir a possibilidade de paralisação.

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul alerta, mais uma vez, que não serão resgatados direitos seqüestrados sem luta. Também não teremos o justo pagamento do nosso trabalho sem que batalhemos unidos contra as fortes leis do mundo dos negócios, que convergem para o lucro de poucos e a miséria de muitos. Campanha Salarial, companheiro, também é luta! Vamos levá-la adiante em todas as suas bandeiras!

PARTICIPE!!!

ESTAMOS NA LUTA PELO TRIMESTRAL



E VOCÊ?

Do céu, você já sabe: só cai chuva.

SINDICALIZE-SE SINDICALIZE-SE SIN
DICALIZE-SE SINDICALIZE-SE SINDIC

Convênios

O Sindicato informa que mantém convênio com os seguintes profissionais:

Eda Maria Costa Meneghini, psicóloga, Júlio de Castilhos, 1648, salas 76 e 77.

Edson Fanchin, médico oftalmologista, Garibaldi
789, 10º andar, sala 107.

James Salvador de Mesquita, psicóloga, Júlio de Castilhos 2020, sala 901, 9º andar.

Geslainer Vallejos França, médica pediatra,
Garibaldi 810, sala 602.

Aerlane Zamboni Maia Selli, médica pediatra,
Garibaldi 559.

Maria Elisa Fontana Carpena e Tânia Maria Fanchin, psicólogas. Júlio de Castilhos 1614, sala

64.

Neiva Maria Pergher da Rocha, médica pediatra,
Sinimbu 1899, Galeria Fonini, conj. 110 e 111, 1º
andar.

Arlete Regina Pedron Fedrizzi, Cirurgiã-dentista,
Júlio de Castilhos 2020, sala 305, 3º andar.

Fátima Maria Tonolli Fedrizzi, psicóloga,
Garibaldi 789, 17º andar, sala 173.

Ivan Carlos Cararo, médico ginecologista e obstetra. Garibaldi 789, 19º andar, sala 196.



Funcionários da CEF também são bancários

Encontra-se tramitando na Câmara Federal o Projeto de Lei nº 4111/84 de autoria do deputado Léo Simões, o qual prevê uma jornada de trabalho de seis horas para os empregados da CEF.

O Decreto Lei nº 759 de 12.08.69, atribui à CEF finalidades tipicamente bancárias, mas com os seus funcionários não são considerados bancários e trabalham oito horas diárias, infringindo o artigo 165 VI, da Constituição, que assegura seis horas diárias aos bancários. O motivo está nos princípios de Segurança e Medicina do Trabalho, devido às pressões psicológicas que esses empregados enfrentam, desempenhando suas funções.

Além do que já foi exposto, há o aspecto social, pois de cada três economiários, surgirá uma nova vaga, o que auxiliará a nossa atual conjuntura sócio-econômica.

Solidariedade

Agradecemos a todos os colegas que colaboraram na Campanha de Solidariedade aos Colegas do Sulbrasileiro/Habitasul, a qual arrecadou Cr\$ 1.821.000, e em especial à brilhante categoria dos economiários. Informamos que no dia 28 de maio houve uma prestação de contas com a comissão composta por funcionários das instituições envolvidas, encontrando-se o relatório final na tesouraria do Sindicato dos Bancários. Colaboram na campanha os funcionários das seguintes agências: Bradesco, Banco do Brasil Centro e Lourdes, BCN, Comind, Banerj, Bansirul Centro e São Pelegrino, Francês e Brasileiro, Habitasul, Itaú Centro e São Pelegrino, Mercapaulo S.A., Nacional, Banorte, Real, Safra, Sudameris Brasil, Unibanco, Caixa Econômica Estadual São Pelegrino e Caixa Econômica Federal.

também são bancários

Por esses motivos é que os empregados da CEF estão mobilizados a nível nacional, reunindo-se e reivindicando junto às lideranças políticas a aprovação do PL 4111/84.

Os economiários federais da região da serra gaúcha estão perfeitamente engajados ao movimento nacional pela aprovação do Projeto de Lei que determina a jornada de trabalho de seis horas.

Nas agências da CEF existe campanha de esclarecimento aos seus tradicionais clientes e a comunidade em geral, através de mensagens escritas, faixas e uso de camisetas pelos seus funcionários.

O lema do movimento é: Por uma causa que é justa, 6 horas já. Economiário é bancário.

BRADESCO OUTRA VEZ

Mais uma vez o Bradesco tenta ludibriar a fiscalização do Ministério do Trabalho. No dia 08 de junho, em pleno sábado a tarde, às 17 horas, fiscais estiveram junto à nova agência onde vários funcionários estavam trabalhando. No momento em que o fiscal dava entrada na referida agência, os funcionários passaram a comer *pinhão cru*, com alegação do administrativo, de que, estavam comemorando São João.

Já conhecíamos a técnica de esconder funcionários no banheiro, mas obrigá-los a engolir pinhão cru é demais.

Denúncias

A maioria dos bancos querem transformar em lucro até a última gota do sangue de seus funcionários.

No Bradesco, Ag. Vacaria e Caxias, os companheiros chegam às vezes a trabalhar aos sábados, além de ultrapassar a 10 horas diárias, e recebendo apenas por 06 horas, num total desrespeito a legislação.

Nas agências do Banrisul de Vacaria, Farroupilha e Caxias do Sul, vários companheiros encontram-se com férias vencidas, em alguns casos com dois períodos vencidos, isto sem falarmos na constante prorrogação da jornada de trabalho, principalmente dos companheiros do Processamento.

Governo socorre bancos... Como começaram os problemas

O Comind foi atingido por três ordens de problemas no período recente, que dificultaram substancialmente sua gestão bem como sua capacidade de captar poupança ou girar os débitos em fase de vencimento: a aquisição do grupo Residência, em 1983; o escândalo Sunamam, que deixou os estaleiros inadimplentes com os bancos; e os saques de aplicadores que se seguiram à intervenção no grupo Sulbrasileiro.

Os problemas do Auxiliar, por sua vez, começaram a aparecer já em 1983, quando a instituição foi multada pelo Banco Central por ter contabilizado, entre as aplicações rurais obrigatórias, operações não caracterizadas como de crédito rural.

Em janeiro passado, a Comissão de Valores Mobiliários instaurou inquérito para apurar possíveis irregularidades na venda de ações da empresa holding do grupo. Finalmente, no final do mês passado, o Auxiliar anunciou o fechamento de 17 de suas 129 agências e a demissão de 820 funcionários, ao mesmo tempo que os acionistas iniciavam o aporte de Cr\$ 176 bilhões ao capital do banco. Em março, havia sido anunciada a compra da carta patente da crédito imobiliário Veplan, com o objetivo de intensificar sua presença no mercado de poupança.

O grupo Recidência está custando para o Comind, este ano, um desembolso final de Cr\$ 100 bilhões, segundo informou à imprensa, em entrevista coletiva a 27/2/85, seu superintendente Paulo Gavião Gonzaga. Os débitos foram muito superiores aos previstos na época da

aquisição do grupo, que pertencia à família Mello Ourivio e que atuava amplamente na área imobiliária.

Outros Cr\$ 100 bilhões — a números de fevereiro — representam o prejuízo deixado pelos estaleiros, endividados por empréstimos em dólares não só com o Comind mas com outras instituições de crédito.

Esses prejuízos foram agravados pela crise de liquidez que se abateu sobre a área financeira em fevereiro, atingindo principalmente o Comind e o Auxiliar. Ambos estão em fase de aumento de capital, por recomendação do Banco Central, que já aprovava medidas para viabilizar o saneamento das instituições com problemas. Em fevereiro, segundo Gavião Gonzaga, o Comind chegou a estar devendo ao Banco Central Cr\$ 600 bilhões.

A situação já era tão delicada que o superintendente do Comind acusou publicamente dos bancos concorrentes — os principais conglomerados privados do país, Bradesco e Itaú — de utilizarem métodos desleais para atrair seus clientes. Os acusados desmentiram, e os problemas continuaram.

Há alguns dias, o Comind efetuou uma renegociação privada de débitos de sua agência no Exterior, com credores internacionais. O evento ganhou a imprensa, e, como se sabe, a publicidade a cerca dos problemas de uma instituição financeira é fator decisivo para abalar sua credibilidade, o que afasta os depositantes, até em caderneta de poupança, ainda que garantida pelo governo.

(Transcrito do Jornal da Tarde)

Senhores Administradores, como se explica isso?

A Federação dos Bancários do Paraná divulgou cópia de circular interna do Bamerindus, em que o banco recomenda que as rescisões contratuais sejam enquadradas como “justa causa”. Eis um trecho da circular, que continha um aviso proibindo a divulgação interna: “Com base na reunião dos gerentes, realizada no Clube de Campo, um dos tópicos abordados foi a rescisão contratual. Temos que usar de certa rigorosidade

em todos os casos, fazendo com que sejam enquadrados como Justa Causa. Quando um funcionário já possui duas cartas de advertência e uma suspensão é motivo de justa causa. Mais adiante definem o motivo desse comportamento: “Nossa solicitação vem de encontro com as reivindicações feitas pelo Conselho Diretor, onde devemos seguir normas vigentes para conter nossas despesas”. Fica assim bem clara a dimensão política administrativa e de pessoal do Bamerindus, qua adota como norma, um tratamento extremamente anti-social e condenável. Vejam o que o banco de nossa terra faz com nossa gente.

Sindicato promove campeonato de natação



As inscrições para o campeonato podem ser feitas pessoalmente ou por telefone no Atlético Bancário Caxiense e no Departamento de Esportes do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul sem despesas para o associado. Podem participar do campeonato somente bancários e dependentes (esposa e filhos até 18 anos) desde que sindicalizados na área de ação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, que abrange 11 municípios.

Os participantes que obtiverem até o 3º lugar nas provas serão premiados com medalhas, cabendo um troféu à equipe que obtiver a primeira colocação. A arbitragem estará a cargo dos professores da Escola Pranadar, e o regulamento obedecerá as regras da Federação Gaúcha de Natação.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Como parte das comemorações do cinquentenário do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul, no dia 24 de outubro, será realizado, no dia 27 de julho, o V Campeonato Bancário de Natação, tendo como local a Escola de Natação Pranadar.

O campeonato será dividido em seis categorias — mirim, infantil, juvenil, adultos, veteranos e revezamento — nas modalidades livre, costas, peito e golfinho, para ambos os sexos.

O primeiro campeonato de natação dos bancários caxienses foi realizado no dia 23 de fevereiro de 1958, ocorrendo os demais em fevereiro de 60, março de 61, março de 62 e março de 64. Em dezembro de 67 foi realizada a I Olimpíada Bancária de Caxias do Sul, quando entre os jogos disputados encontrava-se a natação. Após esta data, não se realizaram mais disputas bancárias neste esporte na área de ação do nosso Sindicato.

Entrega de troféus

Foram entregues no dia 11 de maio os troféus do Campeonato Bancário de Futebol de Salão de Vacaria, com a realização de jogos entre a Seleção de Caxias e a Seleção de Vacaria, e a equipe campeã de Vacaria contra a campeã de Caxias (respectivamente Caixa Econômica Estadual e AABB Flores da Cunha).

O campeonato, promovido pelo Atlético Bancário Caxiense, com o apoio do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e colaboração da Secretaria de Esportes e Turismo de Vacaria, teve a participação de

equipes do Bamerindus, Banrisul, Bradesco, Caixa Econômica Estadual, Caixa Econômica Federal, Finasa, Itaú, Sulbrasileiro e Unibanco.

A equipe da Caixa Econômica Estadual ficou com o 1º lugar, cabendo o 2º à equipe do Bamerindus, o 3º ao Sulbrasileiro, e o 4º ao Banrisul. O goleador do campeonato foi o atleta Cleber, da Caixa Econômica Estadual, com 26 gols, e o goleiro menos vazado foi Noronha, da mesma equipe, com 16 gols.

Os troféus de medalhas às equipes vencedoras do campeonato dos bancários de Caxias do Sul e

Região serão entregues na última sexta-feira de agosto, quando será realizado um jantar dançante no Recreio Guarany, em comemoração ao dia do bancário.

A equipe da AABB de Flores da Cunha obteve o 1º lugar neste campeonato, cabendo o 2º lugar ao Itaú Clube Centro, o 3º à AABB de Caxias do Sul, e o 4º à Associação Banerj. Os goleadores do campeonato foram Hélio Antônio Bonetto, do Banerj, e Gelsor Dall'Pizzol, do Bradesco, ambos com 22 gols. O goleiro menos vazado foi João Batista Longo, da AABB Flores da Cunha.

Funcionários do Banestado realizam encontro

Foi realizado nos dias 18 e 19 de maio, na cidade de Londrina, no Paraná, o II Encontro Nacional dos Funcionários do Banco do Estado do Paraná, do qual participaram nossos companheiros Luiz Carlos Tisot e Eduardo Toreson, da diretoria do sindicato.

Ao final do Encontro os funcionários do Conglomerado Banestado aprovaram a Carta de Londrina, na qual afirmam que a redemocratização do país "deve ser concomitante com a democratização da administração empresarial brasileira, possibilitando que, portador da garantia de emprego (os funcionários) venham a participar, efetivamente, na gestão das empresas, assumindo responsabilidades, também, pelo desenvolvimento que deve ser

imprimido às mesmas".

Diz a Carta de Londrina que "somente com a participação dos funcionários na administração da empresa, garantidos contra a despedida imotivada, é que estes poderão ver concretizados os seus anseios de conseguirem melhores condições de trabalho e a valorização da profissão, sendo restituídos em sua dignidade, aviltada pela depreciação da carreira bancária".

Os funcionários do Conglomerado Banestado manifestam também, na Carta de Londrina, o seu interesse em contribuir para a construção de um país "mais justo com o seu próprio povo", e afirmam que a redemocratização do país passa pela Assembléia Nacional Constituinte, que deverá

ser livre, soberana e democrática. Manifestam, ainda a sua preocupação com a concretização de medidas que determinam o fim da política de arrocho salarial; permitam a realização de uma reforma agrária passiva; e solucionem os problemas relativos à saúde, educação e habitação.

Durante o encontro foram discutidas questões relativas ao quadro de carreira, complementação da aposentadoria, gratificação semestral, cargo de confiança — horas-extras, ajudas de custo, licença-prêmio, participação do funcionalismo na direção do conglomerado, organização sindical dentro da empresa e carta dos básicos. Também foram aprovadas diversas moções apresentadas.

MERIDIONAL: FUNCIONÁRIOS EXIGEM O FUNCIONAMENTO DO BANCO

Nos últimos dias 29 e 30 de junho realizou-se, em Porto Alegre, o Encontro Nacional dos Funcionários do Meridional, quando foi feita uma avaliação do movimento e estabelecidas novas bandeiras de luta: abertura imediata do Grupo Meridional, garantia do emprego, estatização permanente, e consolidação do Grupo. Ao mesmo tempo, os funcionários posicionaram-se contra demissões arbitrárias, contra a venda de cartas-patentes, e venda de agências e subsidiárias.

Nesse Encontro foram aprovadas diversas propostas de mobilização. Porém, mais importante agora é exigirmos o pleno funcionamento do Banco Meridional do Brasil e mantermos todos os funcionários no Banco, pois entendemos que somente esses companheiros poderão levar à população a credibilidade do Grupo e dar retorno ao mercado, provando assim que somos trabalhadores sérios e que nosso movimento é por uma causa justa.

Desta forma, foi decidida a realização de um grande Ato Público Nacional, para esclarecer a opinião pública sobre a atual situação dos

funcionários. Para tanto, será distribuída uma Carta Aberta à População e serão convidados políticos e entidades sindicais a que participem do Ato, para que sejam efetivadas e defendidas as bandeiras prioritárias. A manutenção e a garantia do Grupo Funcional somente ocorrerá se levarmos uma campanha unitária, organizada e nacional.



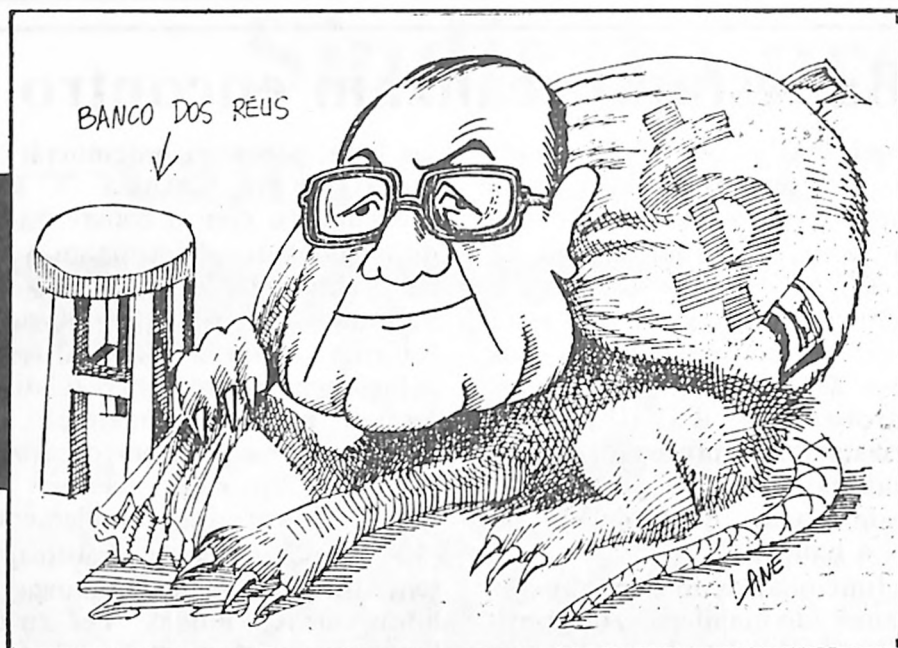
Itaú aplica golpe de 91 trilhões na Nação

do negócio por ser ilegal e por lesar todo o povo brasileiro e o patrimônio nacional.

O DECRETO

O decreto-lei 1.342/74, que, segundo a denúncia, foi instituído somente para favorecer o Banco Itaú, diz que "em casos excepcionais poderá o Conselho Monetário Nacional autorizar o Banco Central a aplicar recursos das reservas monetárias na recomposição do patrimônio de sociedades integrantes do sistema de distribuição no mercado de capitais. Esse decreto foi assinado no dia 28 de agosto de 74 e um dia depois o Itaú solicitou a compra do Banco União. No dia 30 do mesmo mês, o então presidente do Banco Central, Paulo Lira, aceitou a proposta, com todas as condições que dela constavam.

O crédito contra a Malves, uma devedora inadimplente do Banco União, foi efetuado pelo Banco Central em 05 de fevereiro de 1982, acarretando despesas para os cofres públicos. Agora, a ação pretende que tal ato seja considerado inconstitucional pela Justiça, considerando que qualquer dispêndio efetivo pelo Estado está compreendido como despesa pública, cabendo apenas no Congresso, de acordo com os artigos 60 e 69 da Constituição, a autorização para qualquer gasto adicional.



A imprensa de todo o país notificou com destaque na semana que passou, o "rombo" que o Banco Itaú de Investimentos aplicou na União, em 1974, numa transação ilícita que incorporou o Banco União Comercial e ressaltou na absorção, por parte do Banco Central, dos "prejuízos irre recuperáveis" desse banco, hoje equivalente a cr\$ 91 trilhões, mais do que o déficit público previsto pelo ministro Francisco Dornelles para este ano.

O escândalo veio a tona com o ingresso de uma ação popular na 14ª Vara de São Paulo, que pretende responsabilizar o ex-presidente do Banco Central, Paulo Lira, o ex-Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen e diversos membros da diretoria do Itaú, inclusive, o atual ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, dono do Grupo Itaú.

Na ação, as autoridades econômicas da época são acusadas de terem baixado o Decreto-lei 1.342, exclusivamente para dar cunho legal à operação. A ação visa, agora, a anulação do negócio e o reembolso dos prejuízos sofridos

pelo patrimônio público, com correção monetária e juros.

MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO

Na época da transação, a quantia de Cr\$ 235.565.779,00 — hoje Cr\$ 91 trilhões — foi classificada como "prejuízos irre recuperáveis" pelo Itaú e coube ao Banco Central assumir a responsabilidade sobre os débitos e riscos ocasionados pelos maus negócios feitos pelo Banco União Comercial. Esse artifício, que contraria o artigo 152 do decreto-lei nº 2.627, segundo o qual fica sob a responsabilidade da instituição incorporadora o passivo do banco incorporado, foi possível graças a mudanças na legislação, executadas um dia antes do Itaú apresentar ao Banco Central a proposta de aquisição do Banco União.

Na ação popular é citado, ainda, que, em 74, o Banco Itaú já exercia total controle sobre o banco incorporado e a diretoria deste último estabelecimento de crédito já estava completamente constituída por pessoas que dirigiam o incorporado. Diante desses fatos, solicita a anulação



VOZ DO BANCAÁRIO

ANO II
Nº 6
DEZEMBRO

CAXIAS DO SUL: Dezembro de 1985

Aumentam os bancos. E também as favelas

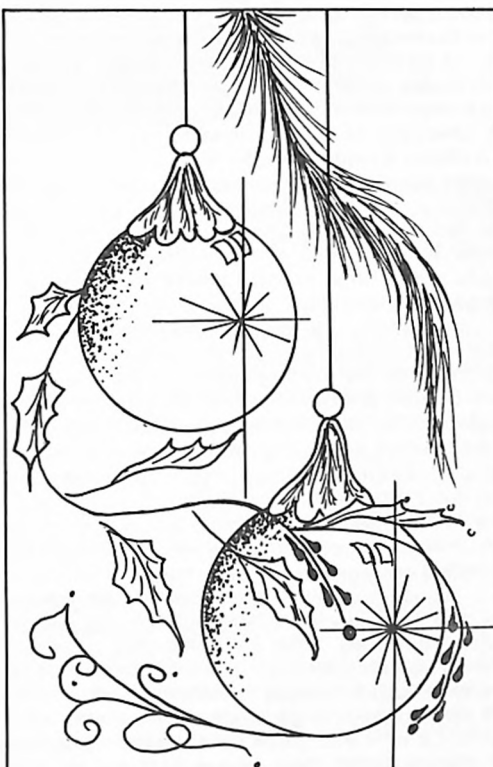


O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul possui base territorial em 11 municípios da região Nordeste, abrangendo 60 agências bancárias, dentre elas, 33 em Caxias do Sul. São 2.500 funcionários e, destes, 2.380 sindicalizados. O interesse dos bancos por Caxias continua aumentando. E dos bancários também.

(Agência Imagem Nativa)

NESTA EDIÇÃO:

- BANCOS CONTINUAM A DEDITIR SEM JUSTA CAUSA
- BANCÁRIOS DO ITAÚ DESCOBREM FACETAS DOS DIRETORES
- FALTA DE RESPEITO COM BANCÁRIOS CAUSA INDIGNAÇÃO
- BIBLIOTECA DO SINDICATO: AUMENTAM AS OPÇÕES LITERÁRIAS
- BANCO DO BRASIL: CONTINUAM OS DEBATES SOBRE QUADRO DE CARREIRA.
- FUNCIONÁRIOS DA CEF CONQUISTAM NOVO ESPAÇO
- ASSESSORES DO PRESIDENTE: UMA NOVA CADEIA
- O FURA-GREVE: NOVO PERSONAGEM NA HISTÓRIA DO SINDICALISMO.
- AUMENTA O ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA
- FINAIS DE CAMPEONATOS: VENCEDORES RECEBEM PRÊMIOS



**Feliz Natal!
Feliz Ano Novo!
Feliz Você...**

A diretoria do Sindicato dos Bancários estará, neste Natal e Ano Novo, lutando com você pela conquista de um mundo melhor, mais justo. Na verdade, estamos fazendo isto com todos os nossos recursos humanos. Por isso nos lembramos que, neste Natal, podemos deixar a nossa auto-suficiência de lado, e pedir ajuda a um Rei: Jesus Cristo. É somente através dele que podemos chegar a Deus e contar com Deus. E daí, se gostarmos da experiência, podemos fazer isto durante todos os dias de 1986. Um pouco de perfume de Cristo prá você... Com amor.

Mensagem do Presidente

Quando tentamos escrever uma mensagem de esperança para um ano novo que se aproxima, terminamos sempre lembrando dos fatos mais importantes que aconteceram, e dos quais fomos agentes da história. Fatos estes que marcaram a vida do bancário, e que tornaram o sindicato realmente o porta-voz da categoria, cada vez ampliando mais a participação dos bancários.

Falando especificamente dos fatos que marcaram a vida de nossa entidade durante 1985, iniciamos pela luta na manutenção do emprego dos companheiros dos bancos em liquidação, na campanha do Meridional. Ainda no que diz respeito às atividades reivindicatórias, acompanhamos ainda os companheiros da Caixa Econômica Federal pela conquista da jornada de seis horas de trabalho e o direito à sindicalização. E, por fim, nossa campanha salarial 1985, que culminou com uma greve vitoriosa, tanto em Caxias do Sul como no resto do País, resgatando o espírito de luta e combatividade dos bancários, e demonstrando que não há nada que a firme decisão aliada à unificação de forças não conquiste.

No entanto, nossa luta não termina aqui. Temos um compromisso de fato com o futuro e devemos cada vez mais estreitar nossas relações, a fim de que possamos construir uma sociedade justa, onde nossos direitos sejam respeitados. Acreditamos numa implantação de uma política salarial adequada e digna; uma política habitacional que corresponda aos anseios do povo; que a Previdência Social se torne um instrumento protetor do trabalhador, e que o governo devolva a dignidade e a integridade moral à Nação.

A questão, na verdade, não está em solucionarmos todas as reivindicações inclusas nos discursos políticos. Está em deixarmos nosso conhecido e compreensível comodismo de lado, arregaçarmos as mangas e trabalhar. Isto implica em cobrarmos dos governos uma administração melhor e uma economia essencialmente voltada às necessidades, pelo menos básicas, do povo. Como categoria, servimos a uma comunidade não por aquilo que ela nos dá, mas por aquilo que ela é. Como povo, exigimos o mesmo. E isto somente será possível se continuarmos unidos. No estudo, na força, no debate, do auto-conhecimento, no relacionamento, no suprimento das necessidades, no trabalho, na luta e no Sindicato. Para vivermos com dignidade.

EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul.
Rua Borges de Medeiros, 574 - 1º andar

Diretoria:
Presidente: Gelso Fernandes Marcon
1º Secretário: Ivo José Frezza
2º Secretário: Luis Carlos Tisott
1º Tesoureiro: Pedro Justino Incerti
2º Tesoureiro: Manoel Alves da Silva

Diretor de Relações Públicas:
Luiz Carlos Ponzi
Diretor de As. S. e Trabalhista:
Arquimedes V. de Rocco
Editora Responsável:
Jornalista Juçara Tonet Dini - Registro 4599

Tiragem: 3.000 exemplares
Impresso na Editora São Miguel

BIBLIOTECA:

Quem lê, sabe mais

A biblioteca do seu Sindicato, conta com um bom e já expressivo acervo, e atende aos associados e dependentes no horário das 7 às 19 horas, ininterruptamente. No corrente mês, adquirimos as seguintes obras: *MÁQUINAS QUE PENSAM* (Isaac Asimov), *PAPILLON* (Henri Charrière), *TED FAGUNDES* (Iotti), *A QUESTÃO DA CONSTITUINTE* (Benedicto de Campos), *A MÃE DO FREUD* (Luis Fernando Veríssimo), *A DEMOCRACIA À AMERICANA* (Jacques Arnault), *BRASIL NUNCA MAIS* (D. Paulo E. Arns), *NUNCA MAIS* (Ernesto Sabato), *ASSIM MORREU TANCREDO* (Antônio Brito), *DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO* (John Reed), *PARA UM MUNDO MELHOR* (Luiz Damo), *MADAME BOVARY* (Gustave Flaubert), *A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO* (ENGELS).

"Brasil: Nunca Mais", de Dom Paulo Evaristo Arns, é um dos livros adquiridos pelo Sindicato. Philip Potter nos dá uma idéia sobre ele:

A tortura é o crime mais cruel e bárbaro contra a pessoa humana. Tradicionalmente se argumentou que a tortura era um meio de forçar as pessoas a falarem a verdade. A realidade de hoje, porém, mostra que, com os sofisticadíssimos instrumentos de tortura, não somente física mas mental também, é possível dobrar o espírito das pessoas e fazê-las admitir tudo quanto for sugerido pelo torturador. Esta é a própria negação da identidade humana legada por Deus, e contraria a vontade do nosso Criador. O que é especialmente intolerável nos dias de hoje é que, justamente quando a maioria dos povos subscreve o reconhecimento e defesa dos direitos humanos e a dignidade do ser humano, esses direitos estão sendo mais flagrantemente suprimidos e violados no mundo inteiro.

Cremos, como cristãos, que a única e verdadeira segurança nacional reside em facilitar a plena participação das pessoas na vida do seu país. Somente quando houver diálogo e uma vida de confiança e respeito mútuos entre as pessoas em todos os níveis da sociedade, somente então poderá existir a verdadeira segurança nacional.

Este livro não pretende ser meramente uma acusação, mas sim um convite para que todos nós reconheçamos nossa verdadeira identidade através das faces desfiguradas dos torturados e dos torturadores. Fazemos isso em nome de Cristo que foi torturado e crucificado para que tivéssemos vida em toda a sua plenitude. Na cruz, Jesus intercedeu pelos seus torturadores. Foi este Jesus que falou aos seus discípulos, assim como a nós: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". E aquela verdade é conhecida e praticada quando se é justo e se afirma a dignidade de cada ser humano".

Philip Potter



Brasil: Nunca Mais, novo livro à disposição dos associados.

Trabalhadores devem administrar e fiscalizar a Previdência Social

A Previdência Social em nosso país, tem a sua principal base financeira, nos recursos oriundos das contribuições descontadas compulsoriamente dos trabalhadores, já que o governo e as empresas, estas apresentando mais de 200.000 devedoras do sistema, não vêm cumprindo com regularidade a sua parte.

Por isto mesmo, é perfeitamente correto que seus legítimos donos, os trabalhadores, voltem a participar da



administração e fiscalização de todos os órgãos da previdência social, já que eles constituem a parte mais estável e segura no que se refere a entrada de recursos para o sistema, como é do conhecimento de toda a sociedade.

Pela lei 3.807, de agosto de 1960, a chamada Lei Orgânica da Previdência Social, este princípio foi mantido e até ampliado, tendo infelizmente durado pouco mais de três anos, isto porque, com a implantação da ditadura de 1964 que tanto infelicitou a Nação durante vinte anos, este salutar sistema foi abolido, quando os trabalhadores foram alijados criminosamente da administração das instituições de previdência social.

Anos depois, o governo eliminou também os Conselhos Fiscais, ou seja, os órgãos que fiscalizavam as gestões administrativas da instituição, providência esta unicamente tomada com o objetivo de evitar que os trabalhadores tomassem conhecimento dos desmandos e desvios de verbas e assim, pudessem denunciar publicamente tais irregularidades.

Entretanto, agora que a Nação ca-

minha para a normalidade democrática, nada mais justo e oportuno que o sistema colegiado, tripartite e igualitário, volte a funcionar.

Os trabalhadores são os maiores interessados em manter a previdência social bem administrada, financeiramente sólida, livre da corrupção desenfreada que tantos prejuízos vêm causando, livre também do empreguismo e da politicagem nefasta.

O INPS, o INAMPS e o IAPAS, autarquias que compõem o sistema previdenciário brasileiro, bem administrados e com a presença dos trabalhadores em suas direções, voltarão por certo a funcionar bem, permitindo a melhoria de todos os serviços, inclusive dos benefícios pecuniários.

A defesa da previdência social oficial é um dever sagrado de todos os trabalhadores e já é tempo dos nossos sindicatos, federações e confederações se conscientizarem desta obrigação e entrarem na luta para valer.

(O texto foi extraído do Boletim Informativo do Departamento de Aposentados, do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro).

Entidade realiza novos convênios oportunizando outras opções

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul acaba de realizar novos convênios com entidades, clínicas e médicos particulares, que agora também se encontram à disposição dos associados. São os seguintes:

CONVÊNIOS

Instituto Balneo e Lodoterápico - Av. Borges de Medeiros, 1692 - Fone (054) 286.1027 - GRAMADO - RS. Tratamentos: Lodoterapia, Hidroterapia, Fisioterapia, Massagem, Ginástica Corretiva e Sauna.

PRINCIPAIS INDICAÇÕES: Reumatismo, artroses, astragias, neuralgias, doenças degenerativas, debilidades, geriátricas, atrofia muscular, celulites, edemas, paralisias, doenças circulatórias das extremidades, estafas, insônias, neuroses e infertilidade.

Dra. Márcia Janete Sachet - psicóloga para crianças - Rua Mal. Floriano, 493/32. Tatiana R. Perozzo - psicóloga - Fones 221.5296 e 222.3271. Dra. Eliane M. V. Toigo - Ginecologia e Obstetrícia - R. Bento Gonçalves, 2221/604. Dra. Margô Froener - Psicóloga - Rua Flores da Cunha, 1617 - Fone 221.8785. Gerty Froener - Psicólogo - Rua Flores da Cunha, 1617 - Fone 221.8785. Dra. Fátima Janette Martinatto -

Psicologia - Rua Marechal Floriano, 493/32. Dra. Marisa Paganin Zaccari - Psicóloga - Av. J. Castilhos, 1648/76. Dra. Cristine Cesa Lahm - Psicodiagnóstico, psicoterapia individual. Dra. Loice de Lourdes Pontalti ou grupal - Rua Pinheiro Machado, 1289. Dra. Joceli I. Fachin. Dra. Rosana Maria Aimi. Dr. Walter Turra Bocchese - Oftalmologia - Rua Garibaldi, 476/501 - Telef. 221.6889. Dra. Adalce Maria de Campos De Villa - Psicóloga - Rua Garibaldi, 789-75 - Fone: 221.2407. Dr. Paulo Vargas Lunardi - Ginecologia e Obstetrícia - Rua Visc. Pelotas, 682 - Fone 221.5677. Dra. Lair Delice Pellini - Psicoterapia e Psicodiagnóstico - Rua Dr. Montauray, 933 - sala 904 - fone 221.2470. Dra. Marisa Amaral Guarienti - Otorrinolaringologista - Rua Sinimbu, 1899 - conj. 606 e 607 - Fone: 221.5385. Dr. Jairo Airon Guarienti - Oftalmologista - Rua Sinimbu, 1899 - conj. 606 e 607 - Fone: 221.5385. Dra. Gerty Froener - Psicólogo - Rua Flores da Cunha, 1617 - Fone: 221.8785. BELLAFARMA - Farmácia - desconto de 12% - Av. J. Castilhos, 1614 - sala 8 - Galeria Martinatto. FISIOTERAPIA - Fisioterapia e Reabilitação - desconto de 30% - Av. J. Castilhos, 2802 - Fone: 221.5302. INSTITUTO DE REABILITAÇÃO BIO-PSICOPEDAGÓGICO - Rua Inocente De Carli, 254. Fone 221.1785. PRANADAR - Natação, ginástica na água, natação p/gestante, bebês e deficientes - Rua Daltro Filho, 2277 - Fone: 221.1403. Dra. Elisabeth Teresa Bernardi Rizzon - Clínica Geral - Rua Sinimbu, 1899 - salas 108 e 109. João Carlos V. de Azevedo, médico ginecologista e obstetra, Rua Garibaldi, 791 - sala 501. Elisabeth Teresa Bernardi Rizzon, médica clínica geral - Rua Sinimbu, 1899 - Gal. Fonini, salas 108-109. Anselmo Mariani & Cia. Ltda. - Av. Júlio de Castilhos, 2426.

A Administração da Previdência deve ficar a cargo dos trabalhadores. Afinal, são eles que pagam

Vencem os bancários da Caixa Econômica Federal

Os funcionários da CEF conquistaram a jornada de seis horas, o direito à sindicalização, graças a sua mobilização e organização.

A pressão feita pelos companheiros da CEF, através de atos públicos, assembleias, manifestos e paralisação, obrigaram os deputados (Congresso Nacional) a aprovar o projeto de lei 4111-A de 1984, que concede a jornada de trabalho de seis horas e direito à sindicalização aos

funcionários da Caixa Econômica Federal, bem como a extensão da sindicalização aos empregados das sociedades de economia mista e das fundações criadas ou mantidas pelo poder público da União, dos Estados e Municípios.

A vitória dos companheiros da CEF, demonstra que só com luta, organização e mobilização nós conseguiremos construir uma sociedade justa.

Funcionários do Banco do Brasil debatem quadro de carreira, caixa de Previdência e Caixa de Assistência

Até o final de janeiro de 1986, o nosso Sindicato fará diversos encontros, a nível da nossa base, para a discussão de todos os problemas que digam respeito ao Quadro de Carreira, CASSI e PREVI. Estes encontros serão preparatórios aos encontros de nível Estadual e Nacional, que se realizarão, respectivamente, em 15 de fevereiro e 1º e 2 de março de 1986.

Conclamamos a todos os funcionários do BB para

que emprestem sua melhor atenção para as discussões que se entabularão a respeito dos momentosos assuntos, que atingem, direta ou indiretamente, todo o contingente funcional do BB.

Os nossos delegados aos dois encontros (1 delegado para cada 500 funcionários) deverão levar uma pauta de reivindicações e sugestões, as mais abrangentes possíveis.

Alerta aos agressores sexuais

Em virtude das constantes denúncias feitas pelas companheiras, em relação às agressões sofridas por parte de certos chefes e administradores, cuja situação propicia o impeto à funesta prática de abuso do poder, alertamos que as mesmas estão prontas a dar os nomes dos referidos "agressores" para serem publicados.

Sobre o INAMPS

Comunicamos aos nossos associados, que a partir de janeiro de 1986 seu Sindicato, renovará as CARTEIRAS DE IDENTIDADE DE BENEFICIÁRIO DO INAMPS, bastando para isto que os associados tragam a Carteira Profissional com uma foto 3x4.



Funcionários da CEF em Caxias: conquistando seu espaço.

Enunciados do Tribunal Superior do Trabalho

A partir de 15.7.85 as SÚMULAS DO "TST" passaram a denominar-se ENUNCIADOS.

Registramos a aprovação de alguns ENUNCIADOS que dizem respeito à categoria bancária, sendo que a maioria deles trouxeram prejuízos aos bancários.

Atualmente, segundo entendimento do "TST", qualquer função comissionada é considerada como cargo de confiança, não fazendo jus o empregado à 7ª e 8ª horas como suplementares, mas tão somente aquelas que excederam de 08 horas de jornada de trabalho.

Trata-se de um retrocesso no âmbito das conquistas sociais, porém os SINDICATOS DOS BANCÁRIOS de todo o nosso país vêm desenvolvendo campanha intensa no sentido de fazer com que os Tribunais do Trabalho decidam sem vincular-se aos Enunciados, com sólidos argumentos, na esperança de que haja alguma modificação que nos beneficie.

Contudo, ressaltamos também que o ENUNCIADO 199 determina a proibição da pré-contratação de horas extras; os Bancos que assim procedem são condenados a pagar as horas suplementares, sem levar em consideração os valores já recebidos a esse título, que passam a compor o salário do bancário para jornada de 6 horas. Isso significa que os Bancos mesmo que simulem o pagamento de horas extras, são condenados a pagá-las de novo.

Quaisquer informações mais detalhadas podem ser obtidas junto ao nosso Departamento Jurídico, diariamente, das 17:00 às 19:00 horas.

Custo de Vida ainda chega lá

Segundo o economista Luiz Antonio Alves, o Índice de Preços ao Consumidor em Caxias do Sul, registrado em novembro último, foi de 16,7 por cento, enquanto em 12 meses, o Custo de Vida em Caxias registrou o índice expressivo de 258,5 por cento. O setor que mais aumentos sofreu durante o último ano foi o Vestuário, com 316,8 por cento, seguindo-se os Serviços Públicos, com 278,4 por cento; a Alimentação, com 257,7 por cento; Serviços Pessoais, com 252,4 por cento; setor de Higiene e Saúde, com 238,0 por cento; Artigos de Residência com 237,1 por cento, e finalmente,

Habitação, com 223,5 por cento.

O mês de novembro especificamente registrou um aumento significativo no setor de Serviços Públicos, com 37,9 por cento, seguindo-se o setor de Alimentação, com 16,7 por cento, e o setor de Serviços Pessoais, com 16,4 por cento.

Nota-se também que os últimos meses registraram aumentos constantes no setor do Vestuário e, surpreendentemente, mantiveram-se os custos no setor da Habitação. Caxias do Sul segue sem dúvida quase que os mesmos parâmetros de Custo de Vida de outras cidades gaúchas.

Luiz Antonio Alves, economista: pesquisando os índices do Custo de Vida em Caxias do Sul (Agência Imagem Nativa).



Alimentação: continua subindo, mas em novembro perdeu para o Vestuário e Serviços Públicos (Agência Imagem Nativa).



Como funciona a cabeça de um "fura-greve"?

O Informativo dos funcionários do Banco do Brasil de Brasília tentam responder a esta pergunta. É o "Cebolão" falando:

A cabeça do "fura-greve"

"Quem é o 'fura-greve'? Pode-se responder com uma banalidade: é o individualista, o carreirista. Se quisermos encontrar uma resposta mais séria, talvez o tempo nos mostre ser o fura-greve deste movimento paredista o futuro grevista e até o líder de amanhã. E por quê? Porque a consciência individual é um estado natural e a consciência coletiva é uma construção. E porque, também, o individualista entende ser seu isolamento e a bajulação a melhor forma de defender os seus interesses. Ele não percebeu que não existe segurança para ninguém numa sociedade onde o 'cada um por si e Deus por todos' é a única lei. Mais difícil ainda para ele é entender só poder ser real a segurança individual numa sociedade onde a segurança seja uma conquista social num país, por ex., onde haja pleno emprego e salários justos. Porque aí se reduz a criminalidade, as pessoas podem andar nas ruas sem o risco de serem assaltadas e mortas.

Uma das características da cabeça do individualista é a sua convivência permanente com o medo: medo de morrer de fome, medo de perder seu conforto, de ver reduzido o seu cacife, medo de não ser um bom competidor. Sua cabeça vem sendo fabricada dessa maneira desde a sua infância.

Adquirir consciência coletiva é nadar contra

a maré. Entender a sociedade como um todo composto de interesses divergentes é resultado de um áspero aprendizado, que passa quase sempre por reivindicações de classe e uma aplicação perseverante aos estudos.

O medo do fura-greve é o medo de perder o pouco que tem. A sua vontade é a de ganhar mais, de ficar rico se possível. Ele só não sabe que os próprios ricos, cercados por uma sociedade miserável, têm um espaço físico cada vez mais restrito, ficando o seu espaço reduzido às suas ricas mansões, às dos seus amigos, os clubes de "high-society", estando praticamente emparedados em suas "trincheiras" luxuosas, sequer frequentando muito as ruas. E por quê? Porque os desempregados gerados pela concentração de renda são muitos. E eles precisam comer e alimentar suas famílias. O assalto e a violência passam necessariamente por aí. É esse caminho suicida o objetivo nem sempre consciente do fura-greve.

Desprezados os casos dos agentes do sistema, por vezes fura-greves e provocadores, grande parte dos que hoje se isolam das suas categorias poderão mudar suas posições. O primeiro passo para isso é, naturalmente, a filiação ao sindicato. É ali, no dia-a-dia das reivindicações classistas, no conhecimento que



toma das demissões e perseguições aos trabalhadores é que o fura-greve aprende. Mais do que na universidade.

O individualismo desses dissidentes pode ser superado, basicamente, na medida em que receberem, no seu órgão de classe e através do estudo aplicado da vida sindical, a contra-informação, nascida da proposta coletiva.

Seu individualismo não será superado com palavras. Ou apenas com palavras. Mesmo porque a sua participação mais ou menos conseqüente no órgão coletivo passa necessariamente por uma opção anterior, de caráter irrevocavelmente individual.

Quem são os novos assessores do Presidente?

O BOLETIM DO ESCRITÓRIO REGIONAL DO DIEESE DE PORTO ALEGRE, ACABA DE DIVULGAR MATÉRIA SOBRE OS NOVOS ASSESSORES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ SARNEY. O TEXTO TRAÇA UMA ESPÉCIE DE ÁRVORE GENEALÓGICA ATÉ CHEGAR A DONOS DE BANCOS. UMA GRANDE FAMÍLIA "ASSOCIADA". VALE A PENA CONFERIR.

Recentemente, a divulgação "RELATÓRIO RESERVADO" publicou que vários empresários que hoje estão nos principais postos de decisão econômica do governo do presidente Sarney, são sócios em São Paulo.

O empresário Mathias Machline, presidente do Grupo Sharp, e amigo pessoal do presidente Sarney que foi o responsável direto pela nomeação de um dos principais assessores do Planalto, o economista Luiz Paulo Rosenberg, seu ex-consultor para assuntos financeiros, é sócio do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, na Trol, detendo 10% do capital da empresa.

Machline é também sócio de Amador Aguiar e Almeida Braga, donos do Bradesco, de onde saiu o economista Fernando Bracher atual presidente do Banco Central, Machline detém 30% da SID Informática, enquanto o restante pertence ao Bradesco.

O Bradesco, por sua vez, detém 9,06% do capital da Brasmotor, do empresário Hugo Etchenique. E a Brasmotor possui de 10% de ações ordinárias da Trol, de Dilson Funaro, além de participar com 25% do capital da corretora Planimbanc,

cujos demais sócios, com o mesmo percentual, são: os Grupos Votorantim (Ermirio de Moraes), Pão de Açúcar (Abílio Diniz) e Bardella (Cláudio Bardella - Brasilinvest).

A Votorantim do empresário Antonio Ermirio de Moraes, por sua vez, é sócia da família Bueno Vidigal na holding Administradora CIM, que controla a companhia Cimento Tocantins.

O diretor-técnico da Planimbanc é o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, que juntamente com seu irmão José Roberto Mendonça de Barros, o economista e assessor especial da Receita Federal, Ibrahim Eris, e o assessor econômico de Planalto, Luiz Paulo Rosenberg, são sócios na empresa de consultoria MBE, que presta serviços a grande parte daqueles grandes conglomerados.

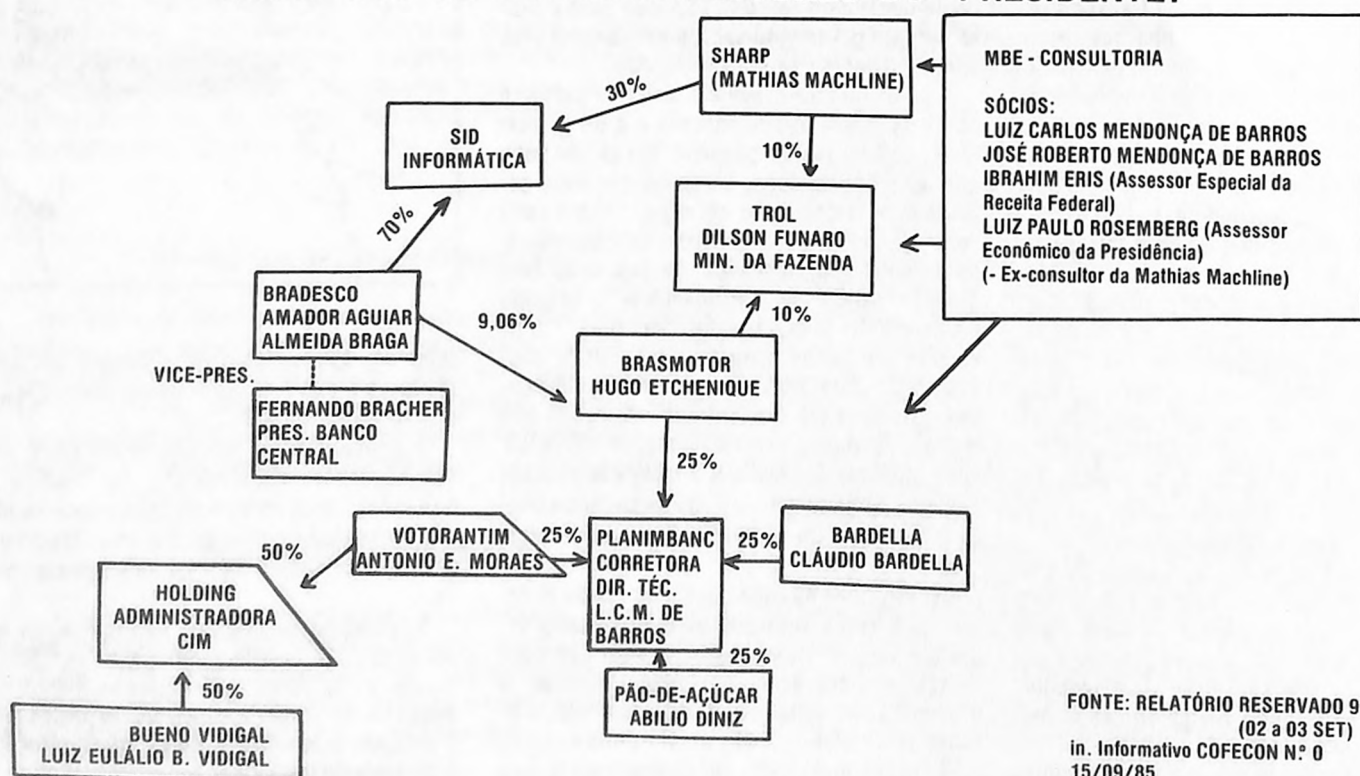
Agora, essa grande família vai poder emprestar sua competência empresarial à administração da coisa pública. É como disse o empresário Mathias Machline, sem maiores preocupações de caráter partidário.

São Paulo vai, finalmente, poder prestar um grande serviço à nação com esse grupo integrado, que imprimirá sua marca à política econômica. Estamos todos unidos.

Vamos! É a sua vez! ...



QUEM SÃO OS NOVOS ASSESSORES DO PRESIDENTE?



FONTE: RELATÓRIO RESERVADO 977 (02 a 03 SET) in. Informativo COFECON N.º 0 15/09/85

DENÚNCIAS

Cresce o índice de rotatividade nos bancos caxienses

Cresce dia-a-dia a rotatividade dos bancários em Caxias do Sul. Neste Município, o Sindicato registrou a ocorrência de 103 demissões SEM JUSTA CAUSA de funcionários com mais de um ano de serviço. O presidente Gelso Marcon estima que talvez este mesmo número de pessoas passe diretamente no Ministério do Trabalho, sem que a entidade tome ciência.

As demissões registradas na sede são as seguintes:

Auxiliar.....	3	Banerj.....	1	Maisonave.....	1
Bamerindus.....	5	B C N.....	1	Nacional.....	6
Banricul C.....	6	Comind.....	3	Banestado.....	1
Banrisul L.....	2	Franc. Brasil.....	2	Real.....	2
Banrisul SP.....	2	Habitasul.....	1	Safra.....	4
Banorte.....	1	Itaú Centro.....	11	Sulbrasileiro.....	1
Bradesco.....	30	Itaú SP.....	1	Unibanco.....	11
Bradesco Cor.....	2	Mercapaulo.....	2	TOTAL.....	103
Brasil.....	1	Mercantil.....	3		



Gelso Marcon, presidente do Sindicato dos Bancários: empenhado pelo respeito entre gerentes e funcionários.

Corrupção: a coragem da denúncia

O Órgão Informativo dos Funcionários do Itaú de São Paulo - ITA - Unido - acaba de publicar matéria referente ao envolvimento do deputado federal pelo PFL, Herbert Victor Levy, em corrupções. O texto do órgão diz o seguinte:

Para que os funcionários do Itaú saibam um pouco mais sobre aqueles que dirigem este banco, não achando que apenas Setúbal está envolvido em corrupções, vamos falar um pouco sobre outro membro da diretoria do Banco Itaú, o deputado federal pelo PFL (ex-PDS) HERBERT VICTOR LEVY.

MAIS DE 50 PROCESSOS NAS COSTAS. ATÉ TRATOR JÁ ROUBOU

Ostentando uma fachada de democrata, o deputado HERBERT LEVY tenta esconder um passado de podridão. As denúncias são confirmadas pelo próprio vice-governador de São Paulo, Orestes Quéricia.

Acobertado pelo autoritarismo, do qual usufruiu inúmeras benesses, enriqueceu ilicitamente ao comprar, por preço vil e fraudando o artigo 171 da Constituição, uma área de 30 mil hectares de terras públicas no Estado de Minas Gerais. As terras públicas foram vendidas ao Sr. Herber Levy pela bagatela de 4 (quatro) cruzeiros o hectare, sendo que a Constituição veda a venda de mais de 3.000 hectares sem a autorização do Senado. O preço pago foi 37 vezes inferior ao preço real do hectare. Não satisfeito em fraudar a Constituição, o deputado também invadiu terras vizinhas (12.400 hectares) da família Valadares, movido pela cobiça de um grileiro experimentado. A Justiça de Minas já expulsou o Sr. Herbert Levy das terras criminosamente griladas (PROCESSO N.º AC 20.275) do Tribunal de Alçada de Minas Gerais.

GRILEIRO

Na cidade de Bertioga (SP), o Sr. Levy foi novamente grileiro e invasor de terras, da qual se apropriou para fazer loteamento. Para tanto, lançou mão de jagunços para desalojar os agricultores da região, mandando queimar casas e plantações. Essa violência foi denunciada no dia 5/11/81, na Assembléia Legislativa, pelo deputado Geraldo Siqueira. O deputado HERBERT LEVY está sendo processado na Justiça de Santos.

Como banqueiro, o sr. Levy tem um estranho comportamento: é um devedor relapso, pois não costuma pagar as dívidas que assume, estando respondendo, na Justiça, por mais de 50 processos contra ele e as empresas que dirige.

Entre as cobranças destacamos as seguintes:

Banco do Brasil — ação na 8.ª Vara Cível de São Paulo: o banco está acionando o deputado para a cobrança de uma dívida superior a 50 bilhões de cruzeiros.

Banco Valbrás - ação no 6.º Ofício Cível de São Paulo pelo não pa-

gamento de uma dívida superior a 18 bilhões de cruzeiros.

Sogeral Leasing - 9.º Ofício Cível de São Paulo: cobrança de uma dívida de 700 mil cruzeiros. No 6.º Ofício Cível de São Paulo corre uma ação de busca e apreensão, porque o deputado comprou um trator, não pagou as prestações e ainda sumiu com o veículo. Neste processo, foi pedida a prisão do deputado.

Banco da Bahia de Investimentos: ação por não ter pago prestações no valor de 245 milhões de cruzeiros.

City Bank: executou o deputado para cobrar uma dívida no valor de 36 milhões de cruzeiros (1.ª Vara Cível de S. Paulo).

Banco Mercantil do Brasil: ação para cobrança de dívida no valor de 118 milhões de cruzeiros (10.ª Vara Cível de São Paulo).

Banco Itaú de Investimentos: ação para cobrança de dívida no valor de 13 milhões de cruzeiros (13.ª Vara Cível de São Paulo).

Além de muitos outros processos que tem nas costas, está envolvido juntamente com Olavo Setúbal no processo dos 91 trilhões.

Caso Sulbrasileiro/Habitasul: lobos com peles de cordeiro

Até parece que foi ontem mesmo. Na espetacular e vitoriosa luta que os funcionários dos bancos Sulbrasileiro, Habitasul e o seu Sindicato empreenderam, então no primeiro semestre deste ano, não esqueceu-se a dignidade com que foram conduzidas as soluções. Todavia, o Sindicato, infelizmente, recebe novas denúncias contra novas más condutas de gerentes e dos chamados "chefetes". Memória curta ou não, é bom lembrar que toda situação é estável até quando deixa de ser.

A verdade é que devemos observar que quando se está em cima, pode-se cair. Isto nos lembra significativamente que maus exemplos, perseguições, abuso de poder, não vão longe. Perseguir, ameaçar, questionar, invadir e desrespeitar, parece ter tomado o lugar de uma conduta que deveria superar todo o conflito imposto pelas liquidações bancárias ocorridas. Ser líder, acima de tudo, corresponde a saber servir, manter-se fiel, administrar com esmero. Não há razões, a não ser na mente dos exploradores, de perseguições injustas e infundadas. A não ser que estejam baseadas no egoísmo.

Bancário! Se algo errado está acontecendo com você, ligue para nós e informe sobre as irregularidades que ocorrem na sua agência, para que possamos pôr fim ao desrespeito e à exploração. Ligue para 221.3327.

Esporte Bancário: Bons lances, boas revelações

Foram entregues no dia 13 de dezembro último os troféus referentes ao Campeonato Bancário de Futebol, I Campeonato Bancário de Xadrez e I Campeonato Bancário de Vôlei Misto. Receberam os prêmios os seguintes classificados:

I CAMPEONATO BANCÁRIO DE XADREZ

Realizado na sede do Sindicato dos Bancários, com a participação de 28 jogadores, representando os seguintes bancos: Bamerindus, AAB B Caxias, Banespa, Bradesco, Imigrante, Itaú Centro, Meridional Centro, Naciona e Safra.

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

- 1º lugar: Claumari Antonio Soso - Meridional
2º lugar: Lothar Richard Heitz - Bradesco
3º lugar: Francisco Antônio Guerra - Nacional

I CAMPEONATO BANCÁRIO DE VOLEIBOL MISTO/85

O Atlético Bancário Caxiense, Departamento de Esportes do Sindicato, realizou em novembro passado, na quadra de esportes da Escola Madre Imilda mais uma promoção esportiva. Participaram do certame, 12 equipes divididas em 3 grupos:

CHAVE A	CHAVE B	CHAVE C
AAB B CAXIAS	ASS. BRADESCO	ASS. ATL. BANCO REAL
E.C. BANCO MERCANTIL	ASS. BAMERINDUS	G.E. BANRISUL LOURDES
G.E. BCN	SAFRA CLUBE CAXIAS	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
ASS. WALMAP NACIONAL	G.R. COMIND	ITAÚ CLUBE
E.C. BANESPA		

RESULTADO FINAL:

- EQUIPE CAMPEÃ - ASS. BAMERINDUS
VICE-CAMPEÃ - ASS. BRADESCO
3º COLOCADO - ITAÚ CLUBE CENTRO
4º LUGAR E.C. MERCANTIL

As equipes participantes apresentaram um alto nível técnico, devendo-se destacar a equipe do Bamerindus que conquistou o título, sem sofrer derrota, invicta, pois possui grandes atletas.

NATAÇÃO/86

Alertamos os grêmios que o VI Campeonato Bancário de Natação, será realizado no mês de maio/86, portanto grêmios, vamos preparar os atletas, a competição será realizada na Escola de Natação Pranadar. Para isso o Sindicato já assinou convênio com a Pranadar, que beneficiará associados e dependentes e passa a funcionar a partir de janeiro de 1986. A referida competição estará aberta para atletas pertencentes à base deste Sindicato.

I CAMPEONATO REGIONAL BANCÁRIO DE FUTEBOL DE SALÃO/86.

O Atlético Bancário Caxiense comunica aos desportistas bancários que promoverá no próximo ano um campeonato com a participação dos 11 (onze) municípios da base deste Sindicato: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos, Vacaria e Veranópolis. Cada cidade participará com uma seleção.

2ª EDIÇÃO CAMPEONATO BANCÁRIO DE FUTEBOL SETE/85.

- 1º lugar: AAB B Caxias do Sul
2º lugar: Ass. Bamerindus
3º lugar: AAB B Flores da Cunha
4º lugar: Itaú Clube Centro

As equipes da AAB B Caxias e Ass. Bamerindus terminaram empatadas, com mesmo número de pontos, ficando a AAB B-Caxias em 1º lugar, pois obteve melhor saldo de gols.

O goleiro menos vazado foi Rudimar Menegol da equipe do Bamerindus, na artilharia ficaram dois atletas com igualdade de gols: Flávio Frosi da AAB B Caxias e Carlos Rogério Raimann.

BANRISUL DE FARROUPILHA: participando de eventos

Funcionários do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul - agência Farroupilha, das festividades de aniversário do Município, que coincidiu com as comemorações da Semana Farroupilha. Este é o segundo ano que isto acontece. A participação dos bancários se dá no traje a rigor, chimarrão, a presença de gaiteiros e trovadores. A moda, parece, pegou também em Caxias do Sul, principalmente no último evento.

1º lugar no Voleibol misto: equipe Bamerindus.



Equipe do Bradesco, 2º lugar.

Bradesco vence as finais em Vacaria

O campeonato bancário de futebol de salão do município de Vacaria contou este ano com oito equipes: Bradesco, Caixa Estadual, Caixa Federal, Banrisul, Meridional, Unibanco, Bamerindus e Itaú. A fase final acabou por classificar quatro equipes: Itaú, Caixa Estadual, Bradesco e Bamerindus.

A classificação final é a seguinte: 1º Bradesco com quatro pontos; 2º, Caixa Estadual e Itaú, com três pontos, e no quarto lugar, Bamerindus, com dois pontos. O goleiro menos vazado foi da equipe do Bradesco, com sete tentos. O goleador do campeonato foi Genésio, também da equipe do Bradesco, com 14 gols marcados.

A entrega dos prêmios foi realizada no dia 19 de dezembro, na sede do Sindicato dos Bancários, em Vacaria.

